

03/10/2019

**Grande Imprensa**

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[A prisão foi violenta, e ele buscou uma morte violenta também, diz filho de reitor da UFSC](#)

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Universidades param de novo](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Alunos de direito da USP liberam R\\$ 3 milhões para reforma de prédio para estudantes pobres](#)

[Atraso na gráfica pode prejudicar cronograma de avaliação da educação básica](#)

[Difícil aderir a um programa que você não sabe o que é, diz secretário de SP sobre escolas cívico-militares](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Aluna é esfaqueada em colégio do ABC](#)

[Universidade tem caso semelhante](#)

[A Educação do futuro e o futuro da Educação](#)

**O GLOBO - RJ**

[RETA FINAL](#)

**VALOR ECONÔMICO - SP**

[MEC estuda como flexibilizar ensino superior privado](#)

**Agências de notícias e sites**

**R7**

[UFMG pede ajuda da prefeitura de BH para financiar pesquisas](#)

**AGÊNCIA GLOBO**

[Com risco de atraso na entrega de provas, governo estuda mudar cronograma de avaliação do ensino básico](#)

[Entidades da área pedem aumento no orçamento para ciência previsto para 2020 pelo governo](#)

**AGÊNCIA VALOR**

[MEC estuda como flexibilizar ensino superior privado](#)

**CONGRESSO EM FOCO**

[Weintraub faz propaganda de escola cívico-militar e de deputado do PSL em vídeo](#)

**G1**

[Justiça determina suspensão da greve de servidores da educação de Brasília, no AC](#)  
[Educação de Jovens e Adultos tem 2,4 mil estudantes a menos nas escolas de Fortaleza, segundo Censo Escolar](#)

[UFPA abre inscrições para vestibular 2020 na segunda-feira](#)

**R7**

[MEC divulga resultados preliminares do Censo Escolar 2019](#)

**Agências de notícias e sites**

**BRASIL DE FATO**

[Universidades gaúchas aderem à Greve Nacional da Educação de 48 horas](#)

[Entidades convocam 48h de mobilização em defesa da educação pública](#)

**G1**

[Professores, alunos e servidores aderem à mobilização nacional pela educação](#)

[Servidores da Ufac deflagram greve por 48h contra cortes de verbas para as universidades](#)

[UFRPE e UFPE têm paralisação parcial em dia de mobilização contra cortes na educação](#)

[Estudantes da UFSC e do IFSC fazem paralisações nesta quarta-feira contra cortes na educação](#)

**PORTAL AMAZÔNIA**

[Como cortes do governo podem paralisar pesquisas do Brasil na Antártida](#)

**TRIBUNA DO NORTE - RN**

[Manifestantes protestam contra contingenciamento na Educação e programa Future-se](#)

**CORREIO WEB**

[Capes anuncia bolsas para pesquisas conjuntas Brasil-Portugal](#)

**G1**

[Instituições federais de ensino paralisam atividades no Triângulo e Alto Paranaíba](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

**A prisão foi violenta, e ele buscou uma morte violenta também, diz filho de reitor da UFSC**

**Mikhail Cancellier é alvo de denúncia por depósitos que somam R\$ 7.000; pai se matou após prisão**

Curitiba

Na segunda quinzena de setembro de 2017, o professor universitário Mikhail Vieira de Lorenzi Cancellier, então com 30 anos, chegou ao apartamento do pai levando a tese sobre o direito à privacidade que ele defendera no ano anterior ao se tornar doutor em direito pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Luiz Carlos Cancellier de Olivo estava com tempo livre para reler o trabalho acadêmico do filho. No dia 14 daquele mês, ele havia sido preso e afastado do cargo de reitor da UFSC, acusado pela Polícia Federal de obstruir a investigação que teria descoberto um esquema milionário de desvio de verbas da universidade.

Entenda o caso da UFSC

O que é a Ouvidos Mucos Uma operação da Polícia Federal que investigava desvios de verba nas bolsas de estudo do programa de educação à distância da UFSC, concedidas pela **Capes** (do governo federal)

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/10/a-prisao-foi-violenta-e-ele-buscou-uma-morte-violenta-tambem-diz-filho-de-ex-reitor-da-ufsc.shtml>

topo ↕

**CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL**

**Universidades param de novo**

Mais uma mobilização nacional em defesa da educação paralisou as atividades de algumas universidades e institutos federais do país ontem. A greve, que continua hoje com atos em cidades espalhadas pelas cinco regiões do Brasil, tem como objetivo defender os recursos para a educação e estabelecer um diálogo com a sociedade sobre o papel das universidades. De acordo com a União Nacional dos Estudantes (UNE), esta é a sétima mobilização a favor da educação que acontece em 2019.

“O início de toda essa mobilização vem lá de maio, quando foram anunciados os cortes de orçamento. Até hoje as universidades sofrem com a falta desses recursos. Por mais que o governo libere parte desse valor, ainda não é suficiente”, afirmou Iago Montalvão,

presidente da UNE. Ele se referia ao desbloqueio de R\$ 1,9 bilhão de recursos do Ministério da Educação anunciado no início da semana.

O recurso descontingenciado foi dividido entre algumas áreas, entre elas o ensino superior, que ficou com a maior parte dos recursos liberados. As universidades que foram atingidas pelo corte em abril receberam cerca de 58% do total, o que representa R\$ 1,156 bilhão. “Os movimentos nas ruas geraram uma certa pressão para que o governo não se sinta à vontade para continuar com os cortes”, avalia Montalvão.

Ele afirma que o movimento também ocorre devido à preocupação com o próximo ano. A pasta da Educação sofreu dois contingenciamentos de verbas este ano. O primeiro em abril, quando R\$ 5,8 bilhões foram congelados, e em julho, quando houve corte de R\$ 348,47 milhões.

Além disso, a aproximação das universidades com a população também é um dos propósitos do movimento. “Queremos desmentir o que o governo falou sobre as universidades e a balbúrdia que acontece dentro das mesmas”, disse. Para Montalvão, o discurso do ministro da Educação, Abraham Weintraub, impulsionou e intensificou os movimentos. “Ao proferir ataques e justificar os cortes, estudantes, pesquisadores e professores se sentiram ofendidos porque são parte dessa comunidade acadêmica”, disse.

No Distrito Federal, os professores da Universidade de Brasília (UnB) adotaram a greve. “O MEC tem a função de coordenar e dirigir políticas amplas de educação. O que temos hoje é um ataque sistemático aos professores universitários das federais. O ministro faz um desserviço à educação pública, despreza as universidades, pois não tem capacidade e conhecimento da importância e qualidade das universidades públicas federais”, disse Luis Pasquetti, presidente da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB).

Uma das atividades promovidas na capital foi um debate na Câmara dos Deputados. Catarina de Almeida Santos, professora da UnB e Coordenadora do Comitê DF da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, explicou que o objetivo é abrir espaço para o debate com o Legislativo também sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), que, segundo ele, “precisa ser aprovado e institucionalizado com maior participação da União”.

Hoje, segundo dia de paralisação, as entidades esperam atos nas ruas de diversos estados, com atividades programadas em 28 cidades. No DF, os professores farão um ato na Rodoviária do Plano Piloto e no aeroporto, com a exibição de projetos de pesquisa e extensão feitos pela Universidade.

\*Estagiária sob a supervisão  
de Cláudia Dianni

topo ↕

**FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

**Alunos de direito da USP liberam R\$ 3 milhões para reforma de prédio para estudantes pobres**

**Verba virá de fundo do centenário centro acadêmico; assembleia reuniu mais de mil pessoas**

São Paulo

Em uma das maiores assembleias da história recente, estudantes da Faculdade de Direito da USP aprovaram a destinação de R\$ 3 milhões para reformar o prédio onde vivem alunos de baixa renda.

Inaugurada em 1947, a Casa do Estudante, na avenida São João (centro de São Paulo), sofre há anos com problemas de estrutura. Falta pintura, corredores não têm luz, fiação e encanamento estão expostos e quedas de luz são constantes.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/10/alunos-de-direito-da-usp-liberam-r-3-milhoes-para-reforma-de-predio-para-estudantes-pobres.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

**Atraso na gráfica pode prejudicar cronograma de avaliação da educação básica**  
**Funcionários do Inep dizem que prova pode ser adiada; governo nega**  
Brasília

Atrasos na impressão das provas do Saeb, avaliação federal realizada em todo país, têm colocado em risco a realização do exame dentro do cronograma previsto, de 21 de outubro a 1º de novembro.

O tema preocupa secretários de Educação e também técnicos do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), órgão do MEC responsável pela prova. Há conversas sobre um possível adiamento da prova, o que é negado oficialmente pelo governo Jair Bolsonaro (PSL), ou extensão do prazo de aplicação.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/10/atraso-na-grafica-pode-prejudicar-cronograma-de-avaliacao-da-educacao-basica.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - MÔNICA BERGAMO**

**Difícil aderir a um programa que você não sabe o que é, diz secretário de SP sobre escolas cívico-militares**

**Pasta ainda tem dúvidas sobre o projeto e pede que o Ministério da Educação preste esclarecimentos**

O secretário de Educação de SP, Rossieli Soares da Silva, enviou um ofício com 23 perguntas ao Ministério da Educação tentando esclarecer os termos do programa de escolas cívico-militares. O estado não aderiu até agora ao projeto.

### **ÀS CEGAS**

A proposta é uma das principais do governo de Jair Bolsonaro para a educação. “É difícil aderir a um programa que você não sabe o que é. Nos deixa absolutamente em dúvida”, diz Rossieli.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/10/dificil-aderir-a-um-programa-que-voce-nao-sabe-o-que-e-diz-secretario-de-sp-sobre-escolas-civico-militares.shtml>

topo 

## O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

### Aluna é esfaqueada em colégio do ABC

#### **Colega a atacou no banheiro; jovem tentou fugir, mas acabou apreendido em casa**

Uma aluna do Colégio Ábaco, em São Bernardo do Campo, região metropolitana de São Paulo, foi ferida no pescoço por um golpe de faca desferido por um aluno da mesma instituição no interior de um banheiro da unidade, na tarde de ontem. O estudante foi detido pela Polícia Militar e a jovem acabou levada ao pronto-socorro, onde seu quadro clínico era considerado estável no início da noite.

De acordo com informações da Polícia Militar, o caso aconteceu por volta das 15 horas. Um aluno teria saído de dentro de um dos boxes do banheiro onde a garota estava, sozinha, e desferiu o golpe no pescoço. Ela conseguiu escapar da abordagem, saiu do local pedindo socorro aos colegas e foi levada pelos funcionários ao pronto-socorro do Hospital Assunção.

O autor do ataque conseguiu sair da escola, mas funcionários usaram imagens da câmera de segurança para identificá-lo. A Polícia Militar foi até a sua residência, onde o apreendeu e o conduziu à delegacia acompanhado da mãe. Ele não conseguiu explicar o que motivou o ataque. O caso deverá ser apurado pela delegacia da região, que esclarecerá as circunstâncias em que o crime foi cometido.

O Colégio Ábaco informou pelas redes sociais que suspendeu todas as atividades desta quarta-feira em suas unidades. Em outra nota, disse que os fatos estão sendo apurados. Informa ainda que “se trata de evento isolado, envolvendo dois alunos da instituição, em contexto que será esclarecido pela investigação policial”. “Cumprir mencionar que a aluna agredida foi encaminhada prontamente ao Hospital Assunção, onde se encontra sob cuidados médicos e fora de risco. O Colégio está prestando toda assistência necessária e se solidariza com as famílias envolvidas.”

Nas redes sociais, pais afirmaram que a situação causou pânico no local, até pela chegada rápida de policiais fortemente armados. Informações não confirmadas dizem que um dos professores ajudou a jovem, estancando o sangramento com uma camisa e cuidando dos primeiros socorros ainda no local.

O Ábaco se define na seção Blog dos Colégios, do site do Estado, como um “exemplo de excelência na educação ao trabalhar com princípios de responsabilidade, competência, compromisso e qualidade”. A instituição existe há 40 anos e conta com aproximadamente 2,7 mil alunos. O colégio atende todos os segmentos de ensino: infantil, fundamental, médio e prévestibular.

Dados levantados pelo Estado com base em boletins de ocorrência, no segundo semestre de 2017, apontavam o registro de pelo menos três casos de agressão por dia em colégios públicos e particulares do Estado de São Paulo. A lesão corporal, nos registros envolvendo escolas, só ficava atrás dos roubos.

Professor atacado. Um aluno de 14 anos esfaqueou um professor no dia 19 de setembro dentro da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Doutor Paulo Gomes Cardim, do Centro Educacional Unificado (CEU) Aricanduva, na zona leste da capital.

Segundo a Polícia Militar, o estudante golpeou seu professor na região do abdome, por volta das 9h20, e depois se esfaqueou.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **Universidade tem caso semelhante**

#### **ESPECIAL PARA O ESTADO**

Um estudante de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi esfaqueado, na tarde de ontem, dentro do câmpus universitário, nas proximidades do Centro de Educação (CE). A agressão, de acordo com informações da própria universidade, foi cometida por um outro aluno do mesmo curso. A vítima, identificada como Pedro Henrique de Souza, de 18 anos, foi atingida no pescoço, boca e ombro e recebeu os primeiros socorros no local.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **A Educação do futuro e o futuro da Educação**

#### **Em evento em São Paulo, especialistas do Brasil e do exterior discutem os rumos das universidades e a necessidade de mudar a forma de pensar o ensino**

**“TODA PERGUNTA QUE PODE SER RESPONDIDA PELO GOOGLE NÃO SERVE PARA AVALIAR UM ALUNO”** Eric Mazur, da Universidade Harvard

A educação superior brasileira vive um momento especial. Cresce o número de universidades e aumenta a oferta de cursos, mas as taxas de evasão seguem altas, e os especialistas concordam que é preciso melhorar a qualidade, sobretudo fazendo uso das novas tecnologias. É consenso que está na hora de repensar o modelo – tanto no que diz respeito às questões pedagógicas e didáticas quanto do ponto de vista da gestão. Para ajudar mantenedores e gestores de instituições de ensino superior a lidar com os novos desafios, o Semesp – entidade que representa mantenedoras de ensino superior do Brasil – promoveu, nos dias 26 e 27 de setembro, em São Paulo, a 21ª edição do FNESP, o maior fórum de educação superior da América Latina.

O evento apresentou o que há de mais novo na área. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, falou na abertura; em seguida, palestras e debates com professores e especialistas do Brasil e do exterior abordaram o tema “Mudança de Mindset: Uma Nova Forma de Pensar a Educação”. “O fórum representa uma grande oportunidade de troca de experiências. Muitos cases apresentados são adaptados para a nossa realidade, para resolver problemas específicos das universidades brasileiras”, aponta Rodrigo Capelato, diretor executivo do Semesp.

O historiador e professor Leandro Karnal destacou que o modelo tradicional de escola “implodiu”, sobretudo por causa das novas tecnologias – celulares e redes sociais à frente. “Quando olho para uma turma sentada e organizada em fila, sinto uma discreta melancolia nessa ordem”, afirmou. O físico holandês Eric Mazur, da Universidade Harvard, nos Estados Unidos, propôs novas formas de avaliar os estudantes, mais próximas da realidade – em que todos acessam a internet o tempo todo e atuam em conjunto com amigos e colegas de trabalho. “Toda pergunta que pode ser respondida pelo Google não serve para uma avaliação”, sentenciou.

Bill Cummings, da Universidade do Sul da Flórida (EUA), contou como usar big data e inteligência artificial para evitar a evasão de estudantes e garantir que mais gente se forme em menos tempo. Oto Moerschbacher, da Universidade do Vale do Taquari

(Univates, de Lajeado, no Rio Grande do Sul), relatou como construiu uma parceria com prefeituras da região para melhorar os serviços públicos de saúde utilizando a expertise de alunos e professores dos cursos de Medicina e Enfermagem. “O Brasil tem muita dificuldade para encontrar a aproximação entre a academia e o setor empresarial”, afirmou ele, para logo explicar como muitas prefeituras contratam serviços terceirizados. Já Daniel Puffal, da também gaúcha Unisinos (de São Leopoldo), mostrou o caminho que levou à instalação de cinco institutos tecnológicos no campus – que hoje prestam serviços à comunidade em áreas tão diversas quanto micropaleontologia, construção civil e semicondutores. As novas tecnologias também foram o centro de dois relatos apresentados ao público e que você lê ao lado: como o Instituto Tecnológico de Monterrey, no México, e a Saint Paul Escola de Negócios, de São Paulo, mudaram seu mindset para oferecer soluções inovadoras.

## AULAS HIGH TECH E APRENDIZAGEM BASEADA EM DESAFIOS

Fundado em 1943, o Instituto Tecnológico de Monterrey, no México, tem quase 10 mil professores e mais de 90 mil alunos. Desde 1996, abraçou as novas tecnologias e se tornou referência global em inovação educacional. Algumas aulas, por exemplo, utilizam efeito holográfico, que permite criar, em classe, a imagem em dimensões reais de um professor que está em outro local e pode interagir em tempo real com os estudantes. Da mesma forma, um aluno que esteja fora da sala de aula também tem a possibilidade de interagir ao vivo com seus colegas, num modelo de aulas online. A instituição aposta ainda em amplo uso da realidade virtual para proporcionar imersões completas, como “navegar” por dentro do corpo humano nos cursos de Medicina. “A tecnologia intensifica a inovação. E, já que temos tanta tecnologia disponível, o melhor é usá-la”, resume o reitor David Garza. O projeto da Tec de Monterrey (como os mexicanos a chamam) prevê que a aprendizagem deve ser baseada em desafios (e não em conteúdos programáticos) e garante muita flexibilidade para os alunos organizarem seu percurso acadêmico. A universidade trabalha o tempo todo com competências transversais ao currículo, como inteligência social e raciocínio para a complexidade. Além disso, no chamado Modelo Educativo Tec21, há grande integração entre a academia e o mercado. Em vários cursos, os estudantes passam um semestre trabalhando dentro de empresas, misturando o estudo previsto no programa com as necessidades reais, o que faz da universidade a número 1 em empregabilidade no país.

## USO DE DADOS PARA POTENCIALIZAR A FORMA DE APRENDER

“No passado, a escola e a universidade tinham a cara da indústria. Os problemas de hoje são diferentes. Como encarar isso? Usando tecnologia de ponta para focar na transformação digital.” É assim que José Cláudio Securato, presidente da Saint Paul Escola de Negócios, resume a forma como vê a realidade do ensino superior. “Todos os dias tomamos decisões linearmente e precisamos passar a tomar decisões cujos resultados são exponenciais.” Um exemplo que já faz parte do dia a dia da Saint Paul é o uso de dados de forma avançada. Com base em plataformas 100% criadas para a coleta e o tratamento de informações, usando estatística e econometria, os alunos já podem definir individualmente seu percurso acadêmico e, assim, potencializar a forma de aprender. A Saint Paul acredita num modelo de aprendizagem chamado de On Learning, em que é preciso estar sempre “ligado”. A instituição vem trabalhando em parceria com a IBM Brasil na customização do Watson, a ferramenta de inteligência artificial da gigante de informática. A versão brasileira, batizada de Paul, é considerada

pela IBM como o primeiro “tutor” virtual do mundo. Entre outras funcionalidades, ele permite saber como cada estudante mais gosta de estudar: mais leituras, mais vídeos, mais interação etc. O Paul também “conversa” com o estudante, que informa quais temas ele já domina e, com isso, pode saltar etapas, tornando a experiência menos repetitiva ou entediante. “Vivemos uma explosão social e cultural, com videogames e uso intensivo de redes sociais, e a universidade precisa refletir essas mudanças.”

topo ↕

## O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

### RETA FINAL

#### Após mudanças, governo garante Enem ‘sem surpresas’

A um mês do primeiro domingo de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a estudante Nicole Marie D’Elia está ansiosa. Além do desafio de tentar uma vaga no curso de Medicina, a aluna do Colégio Notre Dame, no Recreio, acredita que as diversas mudanças na organização da avaliação neste ano fizeram com que muitos candidatos se sentissem inseguros.

—Quero fazer Medicina, o que já é desafiador. Ao mesmo tempo, acredito que as mudanças no governo podem fazer com que a prova não seja exatamente como nos últimos anos. A gente estuda sem saber direito o que vai cair, já que as ideias deste governo são bem diferentes das dos anteriores. Além disso, teve mudança de gráfica, o que cria o medo de a prova vazar, como já aconteceu antes —avalia Nicole.

As mudanças mencionadas por ela permearam o ano de preparação dos cerca de 5 milhões de candidatos que vão fazer o Enem, que acontece nos dias 3 e 10 de novembro (veja o calendário ao lado). O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia federal que organiza a prova, teve três presidentes; a Diretoria de Avaliação da Educação Básica, setor dentro do Inep que cuida diretamente do Enem, contou com quatro diferentes diretores indicados para a função; e o próprio Ministério da Educação (MEC) teve dois titulares.

Em fevereiro deste ano, o governo federal anunciou a formação de uma comissão que avaliaria todos os itens do banco de questões do Enem. O grupo teria autorização para anular perguntas que expressassem “ideologia de gênero” ou tivessem “fundo ideológico”. Três meses depois, Marcus Vinicius Rodrigues, que presidia a autarquia à época, afirmou que a comissão não constatou “ideologia” alguma nos itens analisados.

Já a gráfica RR Donnelly, que tradicionalmente imprimia a prova desde 2009, faliu. O esquema de segurança da empresa foi elogiado nas edições anteriores por diferentes governos, e não houve vazamentos.

Em abril, o Tribunal de Contas da União (TCU) permitiu que o Inep fizesse um contrato com uma outra gráfica por não haver tempo suficiente para uma nova licitação. A empresa escolhida foi a Valid S.A., que tinha ficado em segundo lugar na última disputa pelo contrato.

O presidente do Inep, Alexandre Lopes, afirma que os alunos não devem se preocupar e que uma das metas nesta edição é não deixar espaço para eventualidades:

— O aluno tem que administrar sua ansiedade nesta reta final. Nós estamos trabalhando para que ele faça uma prova dentro do esperado.



DIGITAL ATÉ 2026

Lopes também comenta sobre possíveis mudanças no perfil das questões que serão cobradas:

— Queremos discutir educação, não polemizar com educação. Não queremos questões polêmicas, mas sim medir (avaliar)

educação.

Mesmo sendo o terceiro presidente do Inep no cargo no governo Bolsonaro, Lopes diz não acreditar que as mudanças internas gerem qualquer problema com a prova, especificamente por conta da qualidade técnica da equipe do órgão:

— Assumi (o Inep) tranquilo. Já tive equipes com o mesmo tamanho e orçamento. A equipe técnica sabe bem o procedimento que deve ser feito para a (preparação da) prova. O Enem é um enorme projeto e, para mim, tem sido muito estimulante.

O presidente do Inep lembra que, nos próximos anos, o exame, gradualmente, passará a ser digital.

— Estamos trabalhando em três frentes: logística, pedagógica e tecnológica. Em 2020, 1% dos candidatos fará a prova digital e, até 2026, teremos o Enem 100% digital, com quatro aplicações ao ano — afirma Alexandre Lopes.

## CUIDADO REDOBRADO

O presidente do Inep diz acreditar que o novo modelo possibilitará ao mesmo tempo economia no exame e adaptar a prova à reforma do ensino médio.

Mas a especialista em avaliações educacionais e doutora pela UFPE Roberta Brandão diz ser preciso redobrar o cuidado em uma

avaliação do tamanho do Enem. E que mudanças na organização e declarações polêmicas inevitavelmente geram instabilidade:

— Esta é a segunda maior avaliação educacional do planeta. Ela mexe com o sentimento de milhões de candidatos e de suas famílias. Declarações ganham uma dimensão muito maior do que em outras situações. Falas do presidente (Bolsonaro) e do ministro (da Educação, Abraham Weintraub) sobre possíveis mudanças na prova geram insegurança nos candidatos. Na reta final, é importante acalmar os ânimos para que os alunos possam dar o seu melhor. Sem interferências — afirma a professora.

“Queremos discutir educação, não fazer \_ polêmica” Alexandre Lopes, presidente do Inep

“Declarações e mudanças geraram \_ insegurança” Roberta Brandão, doutora em Educação

topo ↕

## VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

### **MEC estuda como flexibilizar ensino superior privado**

#### **Instituições particulares já se movem para apresentar propostas de autorregulação do setor**

O Ministério da Educação (MEC) estuda alternativas para flexibilizar a regulamentação das instituições privadas de ensino superior. Há cerca de um mês, ele criou uma proposta de decreto abrandando um leque de regras como exigir apenas uma análise documental, sem avaliação da qualidade dos cursos, para processos de credenciamento de novas instituições.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<http://cliente.linearclipping.com.br/anfip/site/m012/>

topo ↕

## R7 - TEMPO REAL

### **UFMG pede ajuda da prefeitura de BH para financiar pesquisas**

#### **Reitora da instituição se encontrou com prefeito Alexandre Kalil para fechar parceria para custar bolsas de pesquisadores da área da saúde**

A UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) pediu ajuda à Prefeitura de Belo Horizonte para viabilizar o pagamento de bolsas e realização de pesquisas. A reitora da instituição, professora Sandra Regina Goulart Almeida, se reuniu na última segunda-feira (30) com o prefeito Alexandre Kalil para viabilizar a parceria.

Segundo a universidade, o prefeito teria se mostrado disposto a apoiar a universidade no financiamento de algumas iniciativas, principalmente, na área da saúde. A UFMG tem pesquisas centradas no combate a doenças tropicais como a zika e o chikungunya, que teriam interessado a Kalil.

A UFMG sofre com cortes no orçamento deste ano e a previsão é de que o valor seja ainda menor no ano que vem. O governo federal enviou projeto de lei de Orçamento que prevê redução de 18% no valor destinado ao Ministério da Educação em 2020.

Os bloqueios no orçamento deste ano também atingem recursos destinados ao CNPq e à **Capes**, duas agências responsáveis pelo financiamento de bolsas de pesquisa e pós-graduação.

Uma próxima reunião foi agendada para a próxima semana para que as instituições possam discutir formas de operacionalizar a parceria.

A reportagem procurou a Prefeitura de BH para comentar o assunto, mas até o momento não recebeu resposta.

topo ↕

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

### **Com risco de atraso na entrega de provas, governo estuda mudar cronograma de avaliação do ensino básico**

#### **Inep diz que estados pediram adiamento e nega problemas, mas secretários afirmam que demanda parte da organização do exame**

BRASÍLIA - O cronograma do Sistema de Avaliação da Educação Básica ( Saeb ), cujas provas serão aplicadas entre 21 de outubro e 1º de novembro em todo o país, poderá sofrer alterações. O governo federal diz que estuda "estender o prazo" em alguns

estados a pedido deles próprios.

Já secretários estaduais relataram ao GLOBO que foram consultados sobre a possibilidade de um adiamento do início da aplicação das provas, que são de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

O desempenho no Saeb compõem uma parte da nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Ele avalia alunos do 2º ano do ensino fundamental em língua portuguesa e matemática, e também inclui provas de português e matemática para todos os estudantes do 5º e 9º anos do ensino fundamental e para concluintes do ensino médio de escolas públicas. No caso das particulares, a aplicação será para uma amostra.

A presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed), Cecília Motta, à frente da pasta no Mato Grosso do Sul, afirma que recebeu contato sobre a necessidade de adiar por um período breve a aplicação nas escolas sul-mato-grossenses há cerca de dez dias.

Segundo ela, a comunicação foi feita em nome da Fundação Cesgranrio, contratada pelo Inep para aplicar a prova. O motivo seria dificuldades de impressão da prova, que já foi enviada para a gráfica.

O secretário de Educação de Pernambuco, Frederico Amancio, também relata que sua equipe foi acionada por responsáveis pelo exame a respeito da possibilidade de o estado deixar para aplicar o Saeb nos últimos dias do prazo estabelecido. A dificuldade de garantir a entrega das provas também é o motivo apontado.

— Recebemos esse contato, mas não gostaríamos de deixar para os últimos dias do prazo, porque tumultua o nosso cronograma — afirmou Amancio.

Já Cecília Motta disse que não vê problemas no caso do Mato Grosso do Sul. De acordo com ela, o adiamento curto da aplicação das provas resultaria, inclusive, em um pouco mais de tempo para preparar os alunos. A presidente do Consed afirma desconhecer que estados tenham solicitado mudanças nesse sentido.

Pedido de alguns estados, diz Inep

Em nota ao GLOBO, o Inep sustenta que uma eventual mudança no cronograma seria para atender solicitação de estados.

"Após o pedido de alguns estados, o Inep avalia a possibilidade de estender o prazo para que eles realizem a aplicação nas instituições, além da data final prevista, que é 1º de novembro", diz o comunicado.

O órgão não informou quais estados requisitaram essa mudança. E ressaltou que "não há previsão de adiamento da aplicação do Saeb", mas uma possível "prorrogação do prazo de aplicação da avaliação" em determinadas localidades.

Concentrar a aplicação das provas do Saeb no fim do cronograma, que acaba no dia 1º de novembro, ou estender esse prazo poderá levar a uma coincidência com o período do Enem, marcado para 3 e 10 de novembro. Alunos concluintes do ensino médio, ou seja,

o público-alvo do Enem, também fazem o Saeb.

Embora haja um período para aplicar o Saeb, a escolha das datas é prerrogativa de estados e municípios, desde que compreendidas no intervalo definido pelo Inep. No entanto, para definição desse calendário, os gestores estaduais contam com a segurança de ter as provas entregues desde o primeiro dia do prazo.

Saeb derruba presidente do Inep

No centro de uma polêmica, que levou à demissão de Marcus Vinicius Rodrigues, o primeiro presidente do Inep empossado pelo governo Bolsonaro, o Saeb sofreu atrasos em sua organização este ano. A escolha dos aplicadores só foi concluída em definitivo em agosto. Na edição passada do exame, essa etapa foi vencida em maio.

O Inep está em seu terceiro presidente nomeado pelo atual governo. Antes deles, Maria Inês Fini, que já estava à frente do instituto desde o governo do ex-presidente Michel Temer, chegou a ficar somente um curto período de transição, no início do ano.

Marcus Vinicius Rodrigues caiu após editar portaria do Saeb sem contemplar a avaliação da alfabetização. O então ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez demitiu Rodrigues e restabeleceu as provas de alfabetização no Saeb, mas de forma amostral.

A avaliação do ensino infantil também será feita, mas não há provas para os alunos, apenas questionários aos professores, diretores e secretarias municipais e estaduais de Educação. Neste ano, pela primeira vez, haverá exames para medir os conhecimentos em Ciências da Natureza e Ciências Humanas, tendo como alvo uma parcela dos alunos do 9º ano do ensino fundamental.

Disputas de poder e instabilidade no MEC, nos primeiros meses do governo, refletiram na condução do Inep. A Diretoria de Avaliação da Educação Básica, uma das mais importantes do instituto e responsável pelo Enem e pelo Saeb, ficou sem titular boa parte do tempo no atual governo, como reflexo das dificuldades de manter um nome também na presidência do órgão. Procurada, a Fundação Cesgranrio afirmou que é proibida por contrato de dar informações sobre o Saeb, indicando o Inep para responder.

topo ↕

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

**Entidades da área pedem aumento no orçamento para ciência previsto para 2020 pelo governo**

**"Marcha pela Ciência" busca pressionar parlamentares a modificar a Proposta de Lei Orçamentária Anual enviada ao Congresso pelo Ministério da Economia**

BRASÍLIA — Representantes de cerca de 40 instituições de ensino superior estiveram no Congresso Nacional nesta quarta-feira na Marcha pela Ciência. Eles foram pressionar deputados e senadores da Comissão Mista de Orçamento para modificar o montante destinado à ciência e tecnologia em 2020, considerado, por eles, insuficiente.

No fim de agosto, o governo enviou aos parlamentares o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) do ano que vem. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por exemplo, terá 87% a menos de verba para o fomento à pesquisa em 2020. Conforme O GLOBO informou, a dotação autorizada para essa finalidade foi de R\$ 127,4 milhões, em 2019. Para o ano que vem, estão previstos R\$

16,5 milhões, segundo o próprio CNPq.

— A nossa preocupação é que o orçamento de 2020 está muito ruim para ciência, tecnologia e educação também. Evidentemente, estamos discutindo o orçamento por inteiro. A redução de recursos acontece há quatro, cinco anos e, agora, para o ano que vem, há uma redução ainda mais drástica. A queda tem sido absolutamente dramática — disse Ildeu de Castro Moreira, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

A estratégia das entidades que compõem o movimento foi conversar com membros da comissão de orçamento, entre eles o relator e o presidente. O objetivo é "sensibilizar" os parlamentares a modificarem o texto da proposta enviada pelo Ministério da Economia.

Os manifestantes sugeriram aos parlamentares que os recursos para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC) retornem ao patamar de 2017. E que o valor destinado para **Capes** e Embrapa seja o mesmo aprovado pelos deputados e senadores no ano passado.

Pressionar as bancadas estaduais por emendas que privilegiem a ciência e tecnologia também é uma tática dos representantes dessas entidades. Para isso, eles contam com a PEC do Orçamento Impositivo, aprovada no legislativo em abril, e que dá mais poderes às bancadas no destino dos recursos.

\*Estagiário sob supervisão de Amanda Almeida

topo ↕

## **AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL**

### **MEC estuda como flexibilizar ensino superior privado**

#### **Instituições particulares já se movem para apresentar propostas de autorregulação do setor**

O Ministério da Educação (MEC) estuda alternativas para flexibilizar a regulamentação das instituições privadas de ensino superior. Há cerca de um mês, ele criou uma proposta de decreto abrindo um leque de regras como exigir apenas uma análise documental, sem avaliação da qualidade dos cursos, para processos de credenciamento de novas instituições.

No entanto, esse projeto demandaria grandes mudanças regulatórias, o que fez o MEC colocá-lo em banho-maria, segundo o Valor apurou. O documento chegou a circular entre representantes de grandes companhias do setor, segundo uma fonte.

Logo após esse recuo, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, passou a oferecer, em diversas declarações públicas, a possibilidade de universidades particulares formalizarem uma iniciativa de autorregulação.

Rapidamente, as entidades que representam as instituições privadas abraçaram a ideia e já iniciaram grupos de trabalho para apresentar propostas ao MEC. Um dos pilares é a criação de agências independentes de "acreditação", entidades autônomas já utilizadas nos Estados Unidos e na Europa. Porém, nessas regiões, tais agências são responsáveis apenas por questões envolvendo a qualidade do ensino, e não sobre a regulação, papel que continua sob responsabilidade do Estado.

Em discursos, Weintraub tem sinalizado carta branca para que todas as etapas regulatórias sejam realizadas sem ação estatal.

O Semesp, sindicato do setor, defende que essas agências de acreditação tenham poder sobre temas referentes à qualidade dos cursos e também à regulação.

“O MEC fez um chamamento e nós vamos atender. Estamos analisando como isso pode ser feito, vamos procurar especialistas porque é algo novo no Brasil”, afirmou Hermes Figueiredo, presidente do Semesp.

“Vamos ver com o MEC o que podemos incluir na autorregulação: se apenas os indicadores de qualidade ou se será possível estender para as normas de regulação”, disse Solon Caldas, diretor-executivo da ABMES, associação das mantenedoras de ensino superior. Ambos citam que os processos regulatórios são muito burocráticos, cujos prazos de credenciamento levam anos.

No entanto, segundo fontes, há certo ceticismo sobre a flexibilização no ensino superior tão alardeada pelo ministro. Isso porque passar o bastão para as agências de acreditação demandaria uma mudança brusca na legislação e esvaziaria a Seres, secretaria responsável pela regulamentação de ensino superior do MEC.

O presidente do Semesp admite que o MEC perderia poder ao passar a responsabilidade para as agências acreditadoras, mas que essas seriam obrigadas a prestar contas ao MEC.

“O ministro possui um discurso para o público externo que não é retransmitido aos servidores da pasta”, observa uma fonte. Entre técnicos do MEC, há incerteza sobre qual a real proposta de Weintraub em razão dos dois movimentos em direção a uma política de desregulamentação

Segundo o consultor Maurício Garcia, ex-executivo do grupo americano DeVry, há diversas empresas de acreditação nos EUA, mas elas só emitem certificados sobre a qualificação dos cursos superiores. O selo de acreditação mais procurado é o Title Four, que possibilita às instituições concederem financiamento estudantil. “Os Estados americanos são responsáveis pela regulação e em alguns casos é até mais complicado que no Brasil. O Departamento de Educação, espécie de MEC dos EUA, é quem regula as agências”, explicou Garcia.

Segundo uma fonte, o desejo de replicar o modelo americano já vem desde a gestão de Ricardo Vélez Rodríguez, antecessor de Weintraub no comando do MEC.

O diretor-executivo do Semesp pontua que a mudança é um projeto de longo prazo - dificilmente ocorreria numa gestão de governo. “Mas precisa haver um primeiro passo”, disse. Na visão de uma fonte, esse é um processo de no mínimo oito ou dez anos.

A proposta de decreto na qual o MEC vinha trabalhando previa que o Conselho Nacional de Educação (CNE) perderia algumas atribuições para agilizar o trâmite burocrático, principalmente na abertura de cursos, cabendo a ele papel apenas recursivo.

No fim de 2017, o então ministro Mendonça Filho publicou o decreto 9.235, documento

que abriu espaço para, entre outros desdobramentos, a expansão dos cursos a distância. Segundo uma fonte, a ideia inicial do MEC era aprofundar as desregulamentações criadas há três anos.

Procurado, o MEC negou que exista essa intenção, mas reconheceu que há iniciativas nessa direção. “Estão sendo elaborados estudos para melhorar o fluxo de trabalho, racionalizar e desburocratizar procedimentos administrativos no âmbito da regulação e supervisão da educação superior com a finalidade de agilizar processos, considerando como prioridade a qualidade do ensino.”

topo ↕

## CONGRESSO EM FOCO - TEMPO REAL

### Weintraub faz propaganda de escola cívico-militar e de deputado do PSL em vídeo

Após publicar um vídeo em que fazia uma paródia a caráter do filme "Cantando na chuva" para dizer que chovia fake news, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, voltou a surpreender nesta quarta-feira (2) com a divulgação de um esquete em suas redes sociais. Agora, Weintraub tem a companhia do deputado Filipe Barros (PSL-PR). Em pouco mais de um minuto, o ministro faz propaganda não apenas do projeto de sua pasta para levar a todo o país as chamadas escolas cívico-militares como também do próprio deputado do partido do presidente Jair Bolsonaro. "Olha, com um parlamentar como o Filipe, o Paraná fica bonito na foto", diz. A gravação foi feita no gabinete do ministro no MEC.

Veja o vídeo publicado no Twitter pelo ministro:

O vídeo sugere uma discussão entre os dois, que logo se revela apenas uma brincadeira para introduzir o assunto: "O que que é isso, Filipe?", "esbraveja" Weintraub com os braços abertos. "Mas o que que é isso, ministro?", devolve o deputado. "É a escola cívico-militar", responde o chefe do MEC.

Ele conta que Filipe está em seu gabinete para levar esse modelo de escola para as cidades paranaenses de Londrina, Maringá e Cascavel. "Finalmente o Paraná vai ter escolas cívico-militares", comemora o deputado. "Acredita que tem estado que não quis?", indaga Weintraub.

Mas não tem problema, afirma ele, pois a "fila é grande" e "muita gente quer". "Tenho uma proposta: os estados que não aderirem às escolas cívico-militares, a gente manda mais para o Paraná", sugere o congressista. O ministro, então, cobre de elogios o jovem deputado paranaense, dizendo que com um parlamentar como ele, o Paraná "fica bonito na foto".

O Congresso em Foco questionou o Ministério da Educação sobre a gravação. O texto será atualizado caso haja uma resposta.

“Chuva de fake news”

Em maio, pouco depois de ter assumido o ministério, Weintraub divulgou um vídeo que remetia ao ator e dançarino Gene Kelly e seu clássico filme "Cantando na chuva", de 1952, que imortalizou a música de mesmo nome. "Para de chover aqui no MEC", pede o ministro, ao final da gravação, depois de chamar de falsa a informação divulgada de que a pasta tinha reduzido de R\$ 55 milhões para R\$ 43 milhões o valor destinado às obras de reconstrução do Museu Nacional no Rio de Janeiro, destruído por um incêndio. Segundo ele, a responsabilidade pela redução foi da bancada fluminense no Congresso.

Veja o vídeo:

## Militares e valores éticos

O modelo das escolas cívico-militares, defendido pelo ministro e pelo deputado, chegará a 54 colégios de 15 estados e do Distrito Federal em 2020. Entre os dias 4 e 11 de outubro, as prefeituras deverão solicitar participação. Podem solicitar a participação também os municípios em estados que não aderiram ao programa.

“A gente quer colocar as primeiras escolas onde todo mundo está de acordo. A gente quer que o caso seja um sucesso muito grande. Então, o ideal é começar pelos estados que querem e pelos municípios que os prefeitos também querem”, diz Weintraub.

O ministério deve liberar, em 2020, R\$ 54 milhões para as escolas que já aderiram ao programa. De acordo com o projeto, os militares atuarão como monitores, acompanhando os alunos e fazendo contato com as famílias. Conforme o MEC, eles exercerão atividades como supervisão escolar e psicopedagogia, preservando, as atribuições exclusivas dos docentes. A pasta afirma que os militares atuarão também no fortalecimento de valores éticos e morais e exercerão ainda funções administrativas para aprimorar a infraestrutura das escolas e a organização escolar.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### **Justiça determina suspensão da greve de servidores da educação de Brasileia, no AC**

**Justiça estipulou multa diária de R\$ 10 mil em caso de descumprimento. Sinteac disse que não foi notificado e vai acionar departamento jurídico.**

A Justiça do Acre determinou a suspensão da greve dos servidores da Educação da cidade de Brasileia, interior do Acre. A categoria iniciou o movimento no último dia 27, após aprovação com reformulação do Plano de Cargos e Carreiras (PCCR) e alega que alguns benefícios foram reduzidos.

A determinação é resultado de uma petição do município à Justiça contra o movimento. A decisão foi assinada pelo desembargador Samoel Evangelista, nesta quarta-feira (2).

Ao G1, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Acre no município (Sinteac), José Almeida, informou que a categoria ainda não foi notificada da decisão da Justiça. Logo que receber a notificação, o departamento jurídico será acionado para avaliar a situação.

"Vamos conversar com o departamento jurídico. Por enquanto, entendemos que foi ouvido só um lado, tem algumas contradições na própria decisão porque entendemos que cumprimos toda legitimidade que prevê a lei. O departamento jurídico vai tentar reaver essa situação", avaliou.

## Alegação

À Justiça, o município alegou que o PCCR foi reformulado levando em consideração as condições financeiras da cidade, que teria sofrido uma redução de mais de R\$ 9,7 milhões no orçamento de 2019.

“Aponta que a deflagração do movimento grevista ocorre na iminência das provas do Sistema de Avaliação de Educação Básica (Saeb), que ocorrerá entre os dias 21 de



outubro e 1º de novembro, que serve de subsídio para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica”, frisou.

O desembargador estipulou uma multa diária no valor de R\$ 10 mil em caso de descumprimento da decisão.

“O sindicato não enviou o seu estatuto e a convocação para a assembleia. Contrapõe a informação de que a deliberação foi tomada por unanimidade, à afirmação de servidores sindicalizados presentes ao ato, que disseram não aderir ao movimento grevista e que, portanto, manteriam as unidades escolares em funcionamento”, concluiu.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

### **Educação de Jovens e Adultos tem 2,4 mil estudantes a menos nas escolas de Fortaleza, segundo Censo Escolar**

**A categoria de ensino é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), para pessoas que não concluíram o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.**

Por G1 CE

O número de matrículas na Educação para Jovens e Adultos (EJA) em Fortaleza recuou entre os anos letivos de 2018 e 2019. Informações preliminares do Censo Escolar 2019 publicado, nesta quarta-feira (2), no Diário Oficial da União (DOU), apontam uma queda de 2.467 matrículas nesta modalidade de ensino nas escolas da Capital.

Em 2018, a EJA, nas etapas fundamental e médio, teve 17.229 matrículas em Fortaleza. Já em 2019, segundo o Censo, foram registrados 14.762 alunos. A EJA é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não deram continuidade aos estudos e também aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada.

Conforme os dados do censo, as escolas estaduais em Fortaleza tiveram 875 matrículas da EJA na etapa fundamental e 3.030 no Ensino Médio. As unidades municipais registraram 10.857 alunos do EJA no ensino fundamental. Essa categoria de ensino é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), para pessoas que, a partir dos 15 anos, não tenham concluído ainda o Ensino Fundamental e também para aquelas que, a partir dos 18, não tenham finalizado o Ensino Médio.

O G1 contactou a Secretaria da Educação do Estado (Seduc) e a Secretaria Municipal da Educação (SME) para falar sobre a redução das matrículas. Em nota, a Seduc, do Governo Estadual, disse que, como os dados são preliminares, "o Censo Escolar está aberto para as devidas correções por parte das escolas". Contudo, não citou nenhuma falha que tenha ocorrido na alimentação dos dados de matrículas no EJA estadual.

A Seduc informou que a redução pode estar associada ao Programa Aprendizagem na Idade Certa (Mais Paic), que "gera uma redução natural de pessoas que buscam a EJA, pois o aluno permanece na escola, finaliza o Ensino Fundamental e ingressa, na sequência, no Ensino Médio".

A Secretaria também enumerou políticas públicas implementadas a nível estadual, como a rede de tempo de integral, o projeto Professor Diretor de Turma e o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS). Este último tem o objetivo de

reorganizar o currículo a fim de também desenvolver competências socioemocionais, que facilitem o desenvolvimento pessoal dos estudantes, bem como a preparação acadêmica e profissional.

## Matrículas a menos

De acordo com o secretário adjunto da Secretaria Municipal de Educação, Jefferson Maia, não houve redução de vagas nos 88 polos destinados à Educação de jovens e adultos em Fortaleza que são gerenciados pela Prefeitura. Foram 1.475 matrículas a menos no nível fundamental, entre 2018 e 2019, na Capital.

Para o gestor, a redução das matrículas ocorre por causa da diminuição da taxa de reprovação e de abandono escolar. "Quando eu faço isso, aumento a taxa de sucesso escolar, ou seja, tenho mais jovens que são aprovados e promovidos série a série. Com isso, eu reduzo o número de crianças ou jovens que abandonam a escola e acabo reduzindo o público que teoricamente iria para a EJA".

Além dessa atuação, Jefferson Maia pontua que as taxas de abandono e reprovação também vêm caindo na própria rede de Educação de Jovens e Adultos. "Há um volume maior de alunos que estão sendo promovidos. Então, entra o mesmo número de novatos, mas tenho mais alunos terminando e indo para o Ensino Médio, isso resulta numa redução da matrícula final", justifica.

O secretário ainda acrescenta que a gestão municipal tem "consciência" da possibilidade de expansão da EJA, por isso, a Prefeitura estima "resgatar mais jovens que estão fora da escola, totalizando 14 mil alunos até a matrícula de 2020".

## Mapeamento

O Censo Escolar, coordenado pelo Instituto Nacional de Ensinos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), coleta informações da educação básica e é feito em colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação. O levantamento conta com dados de todas as escolas públicas e privadas do país.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), os responsáveis pelas escolas públicas têm até 31 de outubro para conferir, e caso necessário, complementar ou retificar as informações preliminares do Censo Escolar 2019.

[topo](#)

## G1 - TEMPO REAL

### **UFPA abre inscrições para vestibular 2020 na segunda-feira**

**A instituição oferta um total de 7.143 vagas. Inscrições serão realizadas online, a partir de 14h de segunda, 7.**

As inscrições para o concurso começam na próxima segunda-feira (7), às 14h, aqui . O edital com essas informações deve ser publicado até a próxima sexta-feira, 4, no site do Centro de Processos Seletivos (Ceps).

A instituição oferta um total de 7.143 vagas, sendo 3.449 disputadas pela ampla ocorrência, 3.503 ofertadas pelo sistema de cotas da instituição e há ainda a oferta extra de 191 vagas extras para pessoas com deficiência (PcDs).

Cotas, SiSU, Bônus e Exames de Habilidades sem alteração - Assim como no ano passado, todas as vagas disponíveis na UFPA serão ofertadas pelo PS, ou seja, a federal

do Pará não vai disponibilizar vagas pelo Sistema Unificado de Seleção do Ministério da Educação (SiSU/MEC) para ingresso em 2020.

Também está mantido o bônus de 10% para os candidatos que cursaram todo o ensino médio em um ou mais dos estados da região Norte, além da realização do exame de habilidades específicas para candidatos aos cursos de música e dança.

Vagas serão ofertadas por turma

Na reunião dos professores, técnicos e alunos da universidade que fazem parte do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), realizada nesta terça-feira, 1º de outubro, ficou definido que as vagas nos cursos da Universidade sejam ofertadas divididas pelas turmas.

Também foi aprovada uma alteração na maneira de realizar as chamadas “repscagens” para os cursos que tem dupla entrada, no mesmo turno. A ideia é que cada candidato opte por uma turma no ato da inscrição.

Mudança na repescagem para cursos de dupla entrada - A maior novidade do PS 2020, então, vai acontecer nas chamadas repescagens e isso apenas nos cursos em que a única diferença entre duas turmas ofertadas é o período de ingresso na UFPA. É o caso, por exemplo, das duas turmas de Direito vespertino.

Quem se inscrever em direito vespertino com entrada no primeiro semestre (2020.2) mas não conseguir sua classificação nesta turma, passa a compor uma lista de repescagem que contém todos os não classificados para direito vespertino (tanto para a turma do primeiro quanto para a do segundo semestre).

Ou seja, se surgirem vagas não preenchidas que precisem ser ocupadas a partir de novas chamadas (repscagens), todos os candidatos que se inscreveram para as duas turmas, cuja única diferença é o período de ingresso, irão para uma única lista.

É esta lista que será usada para preencher as vagas que surgirem por desistência ou indeferimento de registro na UFPA, no primeiro e no segundo semestre, respeitadas as opções de reserva legal de vagas, quando for o caso.

Serviço

Edital para o PS 2020 da UFPA estará disponível no dia 4 de outubro. Inscrições: Das 14h do dia 7 de outubro às 17h do dia 1º de novembro. Mais informações aqui.

[topo](#)

**R7 - TEMPO REAL**

**MEC divulga resultados preliminares do Censo Escolar 2019**

**Os resultados podem ser conferidos no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**

O Ministério da Educação (MEC) divulgou na quarta-feira (2) os resultados preliminares do Censo Escolar da Educação Básica 2019. Os resultados podem ser conferidos no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Agora, os responsáveis pelas escolas públicas têm até 31 de outubro para conferir, complementar e, se for necessário, corrigir as informações publicadas.

Após a retificação, caso necessária, não será mais possível alterar os dados informados na Matrícula Inicial do Censo Escolar 2019, de acordo com o MEC. A divulgação dos resultados finais do Censo Escolar, das sinopses estatísticas, com todas as redes de ensino, de forma contextualizada, e com microdados públicos está prevista para o final de janeiro de 2020.

## Censo Escolar

O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e o mais importante levantamento estatístico educacional brasileiro nessa área. As matrículas e os dados escolares coletados servem de base para o repasse de recursos do governo federal e para o planejamento e divulgação de dados das avaliações realizadas pelo Inep.

O Censo abrange as diferentes etapas e modalidades da educação básica e profissional: o ensino regular - educação infantil, ensino fundamental e médio; a educação especial; a Educação de Jovens e Adultos (EJA); e a educação profissional, que abrange cursos técnicos e cursos de formação inicial continuada ou qualificação profissional.

\* Com informações da Agência Brasil.

## **BRASIL DE FATO - TEMPO REAL**

### **Universidades gaúchas aderem à Greve Nacional da Educação de 48 horas Em Porto Alegre, paralisação encerra com ato na Esquina Democrática, nesta quinta-feira (03)**

Nesta quarta-feira (2), teve início a greve nacional de 48h de estudantes e professores de universidades contra os ataques do governo de Jair Bolsonaro (PSL) aos recursos voltados para o ensino superior público. Em Porto Alegre, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) paralisaram suas atividades. No final da tarde de quinta-feira (3), acontecerá o ato em Defesa da Educação e da Ciência, na Esquina Democrática, na região central da capital gaúcha, a partir das 17h. Movimentos sociais e sindicais, e trabalhadores e trabalhadoras se somarão à luta dos estudantes, também na defesa do emprego e da aposentadoria.

As demais instituições de ensino do Estado também aderiram, completa ou parcialmente, à greve de 48h. Em Pelotas, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), paralisaram suas atividades. Na quinta-feira (3), a partir das 14h, ocorrerão atividades culturais, na Praça Coronel Pedro Osório, e, às 17h, ocorrerá uma manifestação nas ruas de Pelotas.

No Sul do Estado, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) também aderiu à paralisação, bem como a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), onde os servidores promovem, nesta quarta-feira (2), um debate sobre o programa Future-se, na Biblioteca Pública Municipal de Bagé. Na região central, a Universidade Federal de Santa Maria paralisou alguns setores, como laboratórios, restaurante e bibliotecas, mas os estudantes entraram em greve por tempo indeterminado. No campus de Erechim, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) promove uma série de aulas públicas nos dias 2 e 3.

A forte mobilização da educação, que vem acontecendo desde maio, começa a surtir efeito, como o anúncio do descontingenciamento de cerca de R\$ 1,990 bilhão feito na

segunda-feira (30) pelo Ministério da Educação. O desbloqueio será parcial e não reverterá a precarização resultante do bloqueio iniciado em abril. Cerca de R\$ 3,8 bilhões permanecem contingenciados. De acordo com a Assufrgs Sindicato, entidade que convocou a greve nas instituições de Porto Alegre, o anúncio não desmobiliza, “pelo contrário, comprova a falácia dos argumentos do atual governo e reforçam que a Tsunami da Educação é mais do que necessária”.

Estudantes mostram relevância de suas pesquisas com o Universidade na Rua | Foto: Divulgação UEE

Em vídeo publicado nas redes sociais, a presidenta da União Estadual dos Estudantes (UEE-RS), Gerusa Pena, conclama os estudantes e toda a comunidade para se somarem na luta, na capital gaúcha e no interior do Estado. Ela também divulgou a ação denominada “Universidade na Rua” que está acontecendo nesta tarde, no largo Glênio Peres, no centro de Porto Alegre, em que estudantes expõem suas pesquisas. O objetivo é “mostrar para a população o que é produzido nas universidades”, explica.

Márcia Tavares, da Assufrgs Sindicato, lembra que, atualmente, além do processo de cortes de orçamento que se acumulam ao longo dos anos, existem os ataques a diferentes grupos sociais e aos direitos conquistados em áreas como previdência, saúde e segurança, bem como ao serviço público, que é quem dá assistência à sociedade. Ela também critica o projeto Future-se: “Em um momento que um governo desses ataca as liberdades individuais, que considera a educação como sua inimiga número um, queremos a preservação da universidade da forma como está hoje, com o seu ordenamento jurídico, trabalhista. O Future-se vai atacar a carreira dos docentes e técnicos, o ordenamento jurídico, pedagógico, e patrimonial”, aponta.

Trabalhadores se somam na luta

A CUT-RS convocou os trabalhadores e as trabalhadoras a participarem do ato ao lado dos estudantes e professores, em defesa da educação, do emprego e da aposentadoria. Para Claudir Nespolo, presidente da central, a educação e a saúde não podem ser tratadas como mercadorias pelo governo. “Queremos mais investimentos públicos e salários decentes para fortalecer a educação pública e garantir o futuro dos nossos jovens”, aponta. Para ele, é preciso defender também geração de empregos com carteira assinada para combater o desemprego, a informalidade e a precarização do trabalho, e estimular a retomada do crescimento econômico. “Após quase dois anos de vigência, a reforma trabalhista não cumpriu a promessa de criar milhões de empregos. A mentira virou um tremendo fracasso e quem está pagando o pato é trabalhador e a trabalhadora”, denuncia.

Paralisação nacional

As paralisações fazem parte de uma agenda nacional de greves convocada por entidades representativas de docentes, técnico-administrativos e estudantes – Fasubra, UBES, UNE, FENET, ANPG, ANDES-SN e Sinasefe. As pautas são a derrubada do projeto Future-se; os cortes de recursos nas Instituições Públicas de Ensino, do CNPQ, da CAPES, do PNAES e do FUNDEB; a intervenção do governo na escolha dos

dirigentes das Instituições Federais de Ensino; a militarização das escolas e a retirada de direitos dos trabalhadores. Conforme lista divulgada pela UNE na noite desta terça-feira (1), pelo menos 20 estados e o Distrito Federal terão atos na quinta-feira (3).

Edição: Marcelo Ferreira

topo ↕

## **BRASIL DE FATO - TEMPO REAL**

### **Entidades convocam 48h de mobilização em defesa da educação pública UNE, ANPG e CNTE comandam protestos contra cortes de verbas, projeto "Future-se" e ingerência em escolas e universidades**

Entidades representativas de estudantes, professores e funcionários estão convocando novos atos contra cortes e medidas restritivas impostas pelo governo Bolsonaro desde o início do mandato. Os atos acontecem nesta quarta-feira (2) e na quinta (3).

Entre as bandeiras estão a reversão do corte de 11.800 bolsas de pesquisa da **CAPES** e do CNPQ e do contingenciamento de R\$ 6,9 bi no orçamento das instituições federais de ensino (IFEs). Na segunda-feira (30), o governo informou que, do total bloqueado de universidades e institutos, R\$ 1,1 bilhão deve ser liberado.

A intervenção do governo federal em processos eleitorais internos das universidades, a extinção do documento nacional estudantil - principal fonte de renda das entidades representativas - e a liberdade de manifestação dentro das instituições também entraram na pauta.

Por último, os manifestantes lutam para derrubar o Projeto Future-se, que prevê a atuação de Organizações Sociais (OSs) na administração e no financiamento das universidades públicas. Até o momento, das 63 instituições federais de ensino no Brasil, 23 declararam publicamente a rejeição ao projeto.

#### Autonomia

O professor e presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Heleno Araújo, comentou sobre a proposta em entrevista à Rádio Brasil de Fato, nesta quarta-feira (02):

"O Future-se tira da universidade a sua autonomia para entregá-la a organizações sociais, para que essa gestão busque recursos do setor privado. Isso tira o caráter público que tem a universidade, tanto para o seu acesso quanto para as pesquisas e estudos que visam dar retorno à sociedade. Por isso, a grande maioria das universidades já rejeitou fazer a adesão".

O programa do governo que incentiva a criação de escolas cívico-militares em estados e municípios, lançado no último dia 5 de setembro, também é um dos alvos das mobilizações.

Heleno Araújo classifica a medida como "outra aberração". Articulado pelos Ministérios da Educação (MEC) e da Defesa, o projeto prevê que militares da reserva das Forças Armadas trabalhem em escolas públicas nas fases do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Quanto aos professores civis, o governo afirma que deverá mantê-los como responsáveis pela parte didática – enquanto a gestão das unidades ficaria sob cuidado de militares. O programa permite ainda que estados e municípios desloquem bombeiros e policiais para atuarem na organização das escolas e na “disciplina”.

“Não aceitamos colocar dentro de uma escola pública uma gestão de 15 policiais para mandar em professores, em diretores, definindo regras militares para a escola do povo, pública, laica e gratuita, como deve ser”, critica o presidente da CNTE.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Professores, alunos e servidores aderem à mobilização nacional pela educação. Ao menos 7 estados tiveram atos: Acre, Minas, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul e Sergipe. Manifestantes são contra contingenciamento na Educação e cortes e suspensão de bolsas de pesquisa da Capes e CNPq.**

Uma mobilização em defesa da educação paralisou aulas em universidades e institutos pelo país nesta quarta-feira (2).

Ao menos 7 estados tiveram atos: Acre, Minas, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul e Sergipe. Em Santa Catarina, a universidade federal está em greve desde o dia 10 de setembro (confira abaixo a situação por estado).

De acordo com a União Nacional dos Estudantes (UNE), a mobilização é contra os cortes no orçamento do Ministério da Educação (MEC), que neste ano passou por dois contingenciamentos de verbas – R\$ 5,8 bilhões em abril e R\$ 348,47 milhões em julho –, em defesa das pesquisas científicas após os cortes nas bolsas da **Capes** e CNPq; contra o programa Future-se (proposta do MEC para aumentar a verba privada no orçamento das federais); e em defesa das universidades filantrópicas que estariam ameaçadas pela Reforma da Previdência, segundo a entidade.

Dos R\$ 6,1 bilhões contingenciados, R\$ 1,99 bilhão foi liberado na última segunda-feira (30) – R\$ 808 milhões para universidades. As instituições dizem que aulas, pesquisas e atividades de extensão poderão ser suspensas se o repasse não chegar a tempo.

Neste mês também foram desbloqueadas 3.182 bolsas de pós-graduação dos cursos mais bem avaliados pela **Capes**, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Outras 8.692 bolsas continuam suspensas. Já o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) garantiu o pagamento das bolsas de setembro em outubro. Os demais meses ainda estão sob análise. Atualmente, o CNPq conta com cerca de 80 mil bolsas ativas.

Confira abaixo as mobilizações, por estado:

Acre

Servidores técnicos-administrativos da Universidade Federal do Acre (UFAC) deflagram greve por 48 horas contra cortes de verbas para as universidades. A universidade anunciou uma série de medidas para ajustar as contas da instituição, como redução do horário de funcionamento da biblioteca para economizar energia, a redução dos serviços de limpeza no campus e a suspensão dos agendamentos externos do Anfiteatro Garibaldi Brasil e do Teatro Universitário.

Minas

Professores e servidores técnico-administrativos fizeram uma mobilização nesta manhã na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A coordenadora-geral do Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (Sindifes), Cristina del Papa, ressalta que, com corte de R\$ 65 milhões, UFMG teve de paralisar atividades em alguns setores. Recentemente, por exemplo, uma das linhas de ônibus que circulavam no campus foi suspensa.

## Paraíba

As universidades públicas da Paraíba e o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) paralisaram as atividades em adesão à mobilização nacional. Com paralisação, a maior parte das aulas de graduação e pós-graduação foram suspensas, bem como os trabalhos administrativos nas Instituições de Ensino Superior (IES). Na UEPB, os professores e servidores da aprovaram uma Semana de Luta em Defesa da Universidade e do Servidor Público, no período de 30 de setembro a 4 de outubro.

## Pernambuco

As universidades Federal e Federal Rural de Pernambuco paralisaram parcialmente as atividades nesta quarta. Na UFPE, o Centro de Educação aderiu totalmente à paralisação, enquanto outros centros tiveram paralisações parciais das atividades, afirmou o diretor da Associação de Docentes da instituição, José Audisio Costa.

## Piauí

Professores e estudantes do Instituto Federal do Piauí (IFPI) e da Universidade Federal do Piauí (UFPI) também aderiram à mobilização. Os manifestantes bloquearam a Avenida Frei Serafim e outras ruas do Centro da cidade por poucos minutos, deixando livre a faixa exclusiva para ônibus. Por volta das 11h o protesto foi encerrado.

## Rio Grande do Sul

Professores, alunos e servidores de universidades federais do Rio Grande do Sul aderiram à mobilização nacional. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) informou que a Faculdade de Educação, de Arquitetura, de Letras, o Instituto de Psicologia, e o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas estão fechados. Nos demais cursos, ainda não havia informações. Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), servidores técnicos-administrativos decidiram entrar em greve. Com isso, alguns setores estão com os atendimentos suspensos de forma parcial. Alguns alunos também aderiram à mobilização, que tem adesão livre.

## Sergipe

Servidores federais e estaduais paralisaram as atividades nesta quarta (2). Nos nove campus do Instituto Federal de Sergipe (IFS), professores suspenderam as aulas. Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), em São Cristóvão, servidores realizam atos em frente à entrada principal. Os professores das escolas estaduais de Sergipe também estão com as atividades paralisadas. De acordo com a Secretaria de Educação do estado, 70% das escolas aderiram à paralisação e cerca de 90 mil estão sem aula.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**Servidores da Ufac deflagram greve por 48h contra cortes de verbas para as universidades**



## **Greve faz parte de um movimento nacional e reúne pelo menos 63 universidades do país.**

Os servidores técnicos-administrativos da Universidade Federal do Acre (Ufac) deflagraram greve por 48 horas. A paralisação dos servidores começou na manhã desta quarta-feira (2) e eles se reúnem em frente ao portal de entrada da instituição.

Estão entre as reivindicações, a posição contrária aos cortes de verbas da educação; **CAPES** e FUNDEB e o future-se, projeto que retira a autonomia das universidades de gerenciar seus recursos. Os manifestantes também são contra as intervenções do governo nas escolhas de reitores e pela derrubada da PEC 95.

A greve faz parte de um movimento nacional e reúne pelo menos 63 Universidades do país, segundo informou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Terceiro Grau do Acre (Sintest-AC), Tadeu Coelho.

"É uma greve de 48 horas e ela foi construída na plenária nacional e fizemos duas assembleias e aprovamos a participação nessa greve nacional em defesa da educação", explicou.

De acordo com Coelho, o movimento de greve conta com o apoio da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Acre (Adufac) e também do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Com o movimento de greve, o presidente do sindicato informou que as atividades na biblioteca da Ufac estão paradas.

"A gente começou aqui e estamos com as falas e depois teremos as propostas de encaminhamento para ver o que vamos fazer. São 48 horas e vamos decidir se vai ter caminhada", acrescentou Coelho.

### **Cortes na Universidade**

Após o corte de repasses, a Ufac emitiu um comunicado informando uma série de medidas para a contenção de gastos na instituição.

Entre as medidas estão a redução no horário de funcionamento da biblioteca, que era aberta das 7h30 às 21h de segunda a sexta e das 8h às 12h aos sábados. Após a mudança, o local passou a funcionar das 9h às 20h de segunda a sexta e aos sábados das 9h às 12h.

Segundo a Ufac, o objetivo é economizar com o consumo de energia elétrica. Outra medida foi a redução dos serviços de limpeza no campus e a suspensão dos agendamentos externos do Anfiteatro Garibaldi Brasil e do Teatro Universitário.

### **Desbloqueio parcial**

A liberação de recursos anunciada nesta segunda-feira (30) pelo Ministério da Educação (MEC) vai beneficiar a Universidade Federal do Acre (Ufac) com R\$ 6,5 milhões. Esse valor, segundo a reitora da instituição, Guida Aquino, vai ser utilizado para pagar a conta de energia e contratos de segurança, limpeza e água.

O orçamento de custeio da Ufac, de R\$13,1 milhões, estava bloqueado desde 30 de abril

e outros R\$ 2 milhões em investimentos. Apenas metade da verba foi liberada e a instituição aguarda que a outra metade seja liberada neste mês.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### UFRPE e UFPE têm paralisação parcial em dia de mobilização contra cortes na educação

**Aulas foram trocadas por série de atividades, entre palestras e apresentações culturais. Na UFPE, provas marcadas foram mantidas, segundo Adufepe.**

As universidades Federal e Federal Rural de Pernambuco paralisaram parcialmente as atividades nesta quarta-feira (2). Segundo as associações de docentes da UFPE e da UFRPE, o dia de mobilização foi convocado nacionalmente contra os cortes que o governo federal vem fazendo na educação (veja vídeo acima).

Na UFPE, o Centro de Educação aderiu totalmente à paralisação, enquanto outros centros tiveram paralisações parciais das atividades, afirmou o diretor da Associação de Docentes da instituição, José Audisio Costa.

"Os professores do Centro de Educação trocaram as salas por aulas públicas. No CTG [Centro de Ciência e Tecnologia], havia algumas provas marcadas e acharam por bem manter. Temos também uma grande adesão em outros centros. Queremos mostrar que os investimentos em pesquisa são importantes para a economia do país", declarou.

Em setembro, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes) anunciou um novo corte de 5.613 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado no Brasil. Apesar de o Ministério da Educação ter anunciado a liberação de parte dos recursos de custeio bloqueados em abril, os docentes afirmam que as pesquisas seguem ameaçadas.

"Esse é o desafio que temos nesse momento, mostrar a importância do investimento em pesquisa. Vínhamos num crescente avanço na produção científica, ganhando pontos nessa área internacionalmente, e agora vamos ter um retrocesso por conta da falta de investimento e de bolsas", apontou o professor.

Na UFPE, acontecem ao longo desta quarta-feira palestras, aulas públicas e atividades em uma tenda montada próximo ao lago, na Cidade Universitária. A programação é promovida tanto por professores, quanto por estudantes da instituição.

Uma tenda para as apresentações e palestras foi montada no campus da UFRPE, no bairro de Dois Irmãos. Segundo a Associação dos Docentes da UFRPE (Aduferpe), as atividades acontecem até as 22h.

"Vamos ter uma programação extensa nos três turnos, com atividades científicas, artísticas, educativas e culturais. Decidimos fazer uma greve de ocupação da sociedade para mostrar o que nós fazemos de pesquisa, ensino e extensão, para chamar a atenção da sociedade para a faculdade", disse a presidente da Aduferpe, Erika Suruagy.

## Respostas

A UFRPE informou, por meio de nota, que a paralisação "é de responsabilidade das representações das categorias profissionais de docentes e técnicos administrativos, não havendo interferência da Instituição no processo". Oficialmente, as atividades

acadêmicas e administrativas estão mantidas. Aquelas que não ocorrerem serão repostas, sem que haja prejuízos para a comunidade universitária.

A UFPE também apontou, por nota, que cabe aos professo

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

### **Estudantes da UFSC e do IFSC fazem paralisações nesta quarta-feira contra cortes na educação**

#### **Atividades incluem oficinas e aulas públicas.**

Estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) fazem paralisações nesta quarta-feira (2) contra os cortes na educação. Nos campi das instituições, ocorrem desde a manhã atividades como aulas públicas e oficinas.

Na UFSC, alunos estão em greve desde 10 de setembro. Servidores e professores também participam das paralisações desta semana, de acordo com o Sindicato de Trabalhadores em Educação das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina (Sintufsc) e o Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc).

Entenda o corte de verba das universidades federais

De acordo com a União Nacional dos Estudantes (UNE), a mobilização é contra os cortes no orçamento do Ministério da Educação (MEC), que neste ano passou por dois contingenciamentos de verbas – R\$ 5,8 bilhões em abril e R\$ 348,47 milhões em julho –, em defesa das pesquisas científicas após os cortes nas bolsas da **Capes** e CNPq; contra o programa Future-se (proposta do MEC para aumentar a verba privada no orçamento das federais); e em defesa das universidades filantrópicas que estariam ameaçadas pela Reforma da Previdência, segundo a entidade.

Dos R\$ 6,1 bilhões contingenciados, R\$ 1,99 bilhão foi liberado na última segunda-feira (30) – R\$ 808 milhões para universidades.

topo ↕

## **PORTAL AMAZÔNIA - BRASIL**

### **Como cortes do governo podem paralisar pesquisas do Brasil na Antártida**

No verão austral 2019/2020, o Brasil deverá realizar a 38ª Operação Antártica (Operantar XXXVI), expedição de pesquisa na Antártida, que vem ocorrendo desde 1982, como parte do Programa Antártico Brasileiro (Proantar). Como raríssimas vezes aconteceu, no entanto, os cortes e contingenciamentos orçamentários impostos pelo atual governo federal nas áreas de ciência e educação colocam em risco a continuidade do trabalho dos cientistas brasileiros naquelas paragens geladas.

Muitos pesquisadores e bolsistas já não poderão participar da Operantar XXXVI, na qual será inaugurada a nova Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), e projetos de pesquisas poderão ser paralisados a partir do ano que vem.

Uma vastidão deserta e gelada de 14 milhões de quilômetros quadrados – uma vez e meia a área do Brasil –, onde a temperatura pode chegar a quase 90°C negativos, com ventos de mais de 320 quilômetros por hora, e praticamente sem chuvas poderia ser considerada apenas uma região inóspita e estranha, de interesse para poucos, como aventureiros, amantes de boas fotos, de pinguins e das esquisitices do planeta Terra. É

um grande engano.

“Apesar de ser mais conhecida pela presença de gelo e neve, a Antártida possui complexos ecossistemas, muito deles pouco conhecidos e até alguns ainda desconhecidos”, diz o pesquisador Luiz Henrique Rosa, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), coordenador do projeto MycoAntar do Proantar, que estuda fungos com possíveis propriedades medicinais.

De acordo com ele, esses ecossistemas abrigam seres vivos únicos e adaptados às condições extremas da região e que estão isolados geograficamente do restante do planeta. “Em outras palavras, a Antártida possui uma biodiversidade pouco conhecida pela ciência”, explica. “Por estarem sem contato com o mundo de fora, esses organismos, representados por animais, plantas e principalmente pelos micro-organismos, têm o potencial de produzirem substâncias de interesse em processos biotecnológicos.”

Eles podem ser comparados a fábricas vivas, capazes de produzir diferentes substâncias bioativas, entre as quais muitas com diferentes atividades biológicas.

“Em 12 anos de pesquisas, nosso grupo já descobriu espécies selvagens de fungos produtores de substâncias antimicrobianas, antivirais (contra o vírus da dengue), tripanossomicida (que atuam contra o Trypanossoma cruzi, o agente causador da doença de Chagas) e pesticidas (capazes de inibir outros fungos e ervas daninhas para a agricultura)”, conta Rosa. “Ou seja, as atividades científicas do Proantar têm grande potencial para contribuir com o setor produtivo do Brasil e na medicina, por exemplo.”

Barco colhendo neve na Antártida

Um dos estudos brasileiros na Antártida pesquisa fungos com possíveis propriedades medicinais. Foto: LUIZ HENRIQUE ROSA  
Importância climática global

O glaciólogo Jefferson Cardia Simões, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), vice-presidente do Scientific Committee on Antarctic Research (SCAR), órgão máximo da pesquisa antártica internacional, lembra outro aspecto que reforça a importância das pesquisas na Antártida. De acordo com ele, o continente tem papel fundamental nas correntes marítimas e no clima de todo o mundo, que por sua vez influenciam, por exemplo, a riqueza marinha e o desempenho agrícola. “As regiões polares são tão importantes quanto os trópicos no sistema ambiental global”, garante.

Isso ocorre, de acordo com ele, porque a circulação atmosférica e oceânica e, consequentemente, o sistema climático terrestre, decorre da transferência de energia dos trópicos para as regiões polares. “Os processos que lá ocorrem nos afetam e vice-versa”, explica.

“As frentes frias, por exemplo, que podem chegar até o sul da Amazônia, são geradas no Oceano Austral. Graças às pesquisas antárticas, vamos melhorar a previsão do tempo no Brasil, essencial se quisermos aumentar nossa produtividade agrícola e diminuir o custo social de desastres climáticos. Por isso, insisto na frase, na qual o brasileiro ainda não está condicionado a pensar: a Antártida é tão importante quanto a Amazônia para o meio ambiente planetário.”

Mas não é só isso. Além da importância científica, há um aspecto geopolítico que o Brasil não pode menosprezar. A Antártida possui a maior reserva de água potável do mundo e certamente pode ter riquezas minerais embaixo do manto de gelo eterno, que em alguns lugares pode chegar a 5 km de espessura.

Hoje, é o único continente que não pertence a nenhum país. Para que algumas nações no futuro tenham o direito de explorar essas riquezas, foi assinado em 1959, por 44 países, o Tratado da Antártida, que regulamenta todas as atividades no continente e estabelece que ele deve ser usado apenas para fins pacíficos e de cooperação internacional para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

O documento, que entrou em vigor em 1961, foi assinado pelo Brasil em 1975, inicialmente como membro aderente. O país só iniciou suas pesquisas no continente gelado, no entanto, no verão austral de 1982/1983, com a Operação Antártica I.

Direito a voto e veto

O principal resultado dessa primeira expedição foi a aceitação do Brasil, em 12 de setembro de 1983, como membro consultivo do tratado, ou seja, com direito a voto e veto, privilégio apenas de outros 28 países. “Para garantir esse direito, o Artigo IV do Tratado, estabelece que os países devem realizar pesquisas contínuas e significativas na Antártida”, diz o biólogo Paulo Câmara, da Universidade de Brasília (UnB), que realiza pesquisa no continente há 6 anos. “O que a falta de recursos pode colocar em risco.”

Com esse objetivo o Brasil construiu a EAFC, inaugurada em 6 de fevereiro de 1984, na Baía do Almirantado, na Ilha Rei George, no Arquipélago das Shetlands do Sul, ao norte da Península Antártica.

Inicialmente ela possuía oito módulos, semelhantes a containers, número que chegou a 62, com instalações relativamente confortáveis, com compartimentos de tamanhos variados, entre eles 13 laboratórios destinados às ciências biológicas, atmosféricas e químicas, além de alojamentos que podiam acomodar até 58 pessoas, biblioteca, sala de computadores, enfermaria e um pequeno centro cirúrgico, sala de ginástica e até oficinas de veículos.

Pesquisador Luiz Henrique Rosa na Antártida

Pesquisador Luiz Henrique Rosa coleta água em lago na Antártida para realizar pesquisa com fungos. Foto: LUIZ HENRIQUE ROSA

Na madrugada do dia 25 de fevereiro de 2012 ela foi destruída por um incêndio, que começou às 2h da madrugada e matou dois militares, que tentavam apagar o fogo. Uma nova base foi construída, que deverá ser inaugurada em janeiro do ano que vem. Ela já está praticamente pronta, tem 4,5 mil metros quadrados e é uma das mais modernas da Antártida.

A nova EACF terá 17 laboratórios, ultrafreezers para armazenamento de amostras coletadas pelos pesquisadores, além de alojamentos e espaços de convivência e de lazer e poderá abrigar até 65 pessoas.

Não basta, no entanto. Ela por si só não garante as pesquisas brasileiras na Antártida.

São necessários recursos para financiá-las. Caso contrário, há o risco de ter uma base, mas não estudos na Antártida. Daí a preocupação da comunidade científica com os cortes orçamentários.

“No ano passado, foi aberto um edital de R\$ 18 milhões para pesquisa científica, alardeado como o maior dos últimos anos”, conta Câmara. “Esse valor deveria bancar as atividades por quatro anos, o que daria cerca de R\$ 4,5 milhões por ano.”

Esse montante foi reduzido, no entanto. “Com a mudança de governo, imediatamente R\$ 2 milhões não foram aplicados”, diz Câmara.

“Seriam bolsas da **CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, que já estavam empenhadas. “Até hoje não entendi o que aconteceu com elas. Minha melhor explicação é que elas simplesmente sumiram, deixando o edital com apenas R\$ 16 milhões da noite para o dia. As bolsas são fundamentais para o andamento do projeto, em particular para formação de recursos humanos e evitar fuga de cérebros.”

Além disso, continua Câmara, recentemente as demais bolsas foram contingenciadas (menos R\$ 3,7 milhões), causando um prejuízo ainda maior.

“O alardeado edital de R\$ 18 milhões agora está em cerca de R\$ 12 milhões, o que dá cerca de R\$ 3 milhões por ano para apoiar 17 projetos. Ou seja, estamos novamente em situação de penúria, na qual há o risco de paralisação das pesquisas antárticas por falta de recursos.”

## Edital

Procurado pela BBC Brasil, o Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação e Comunicações (MCTIC) não respondeu diretamente as questões que lhe foram enviadas. Por meio de sua assessoria de imprensa, enviou uma nota padrão, na qual cita o edital de R\$ 18 milhões, ao qual se referiu Câmara. Acrescenta ainda recursos liberados em anos anteriores a 2018, no valor total de R\$ 5,5 milhões, que já foram gastos.

O texto reconhece que “por enquanto não há previsão de novos recursos”. A nota diz ainda que “é importante ressaltar o apoio continuado do MCTIC ao Proantar e a consideração do Ministério pela ciência antártica e a eficiente e comprometida condução pela comunidade acadêmica envolvida no Programa. São anos em que, apesar das restrições fiscais, o Proantar tem se mantido ininterrupto”.

Para a comunidade científica é pouco. “A situação pode ser pior a médio e longo prazo para a pesquisa antártica em 2020, pois o governo sinalizou cortes ainda mais profundos em pesquisa e educação”, lamenta Rosa.

“O Proantar terá suas atividades científicas comprometidas, o que pode gerar prejuízos imensuráveis em termos da participação do Brasil no Tratado Antártico, no qual tem direito a voto sobre o futuro de cerca de 10% do mundo, a Antártida. Vale ressaltar que em nenhum outro fórum mundial o país tem tal prestígio e poder de voto, com o mesmo peso dos Estados Unidos, da Rússia e da China por exemplo.”

topo ↕

## **TRIBUNA DO NORTE - RN - TEMPO REAL**

### **Manifestantes protestam contra contingenciamento na Educação e programa Future-se**

Estudantes, professores e movimentos sindicais estão concentrados na avenida Salgado Filho, zona Leste de Natal, para um ato unificado em defesa da educação. Na pauta, estão os contingenciamentos no Ministério da Educação e o programa Future-se, anunciado recentemente pelo Governo Federal.

O movimento programado pelos estudantes em defesa da Educação ocupou a avenida Senador Salgado Filho, zona Sul de Natal, e modifica o trânsito no entorno. Os estudantes estão mobilizados neste momento em frente ao Midway Mall. O trânsito na avenida Bernardo Vieira não foi afetado, bem como o fluxo para quem vem no sentido Parnamirim-Centro.

Segundo uma das organizadoras, Gabriela Leopoldo, da União Metropolitana dos Estudantes (Umes), o ato faz parte de um movimento nacional de 48h convocado por estudantes. Em todo o Brasil, o ato está previsto para esta quarta (02) e quinta (03), mas aqui em Natal o movimento só acontece nesta quarta, devido o feriado em homenagem aos Mártires de Cunhaú e Uruaçu.

O movimento conta com dois carros de som ao lado do IFRN Campus Natal Central e tem o apoio de representantes dos professores, como o Sindicato dos Trabalhadores da Educação Estadual do RN (Sinte-RN). A ideia, a depender do número de participantes, é caminhar em direção a Árvore de Mirassol.

A Polícia Militar e agentes da Secretaria de Mobilidade Urbana de Natal (STTU) estão no local para acompanhar a movimentação. O trânsito na Salgado Filho (sentido Parnamirim) e na Bernardo Vieira (sentido zona Norte) segue normalmente.

A Secretaria de Mobilidade Urbana (STTU) interditou o acesso a avenida a partir da Alexandrino de Alencar, no sentido Parnamirim. De acordo com o inspetor Carlos Eugênio, o acesso a Salgado Filho pela avenida Alberto Silva, nas proximidades do Midway, também foi fechado. As rotas de fuga para os condutores natalenses são as avenidas Prudente de Moraes, São José e Romualdo Galvão

### **Os bloqueios**

Desde o início do Governo Bolsonaro, o Ministério da Educação vem sendo afetado com uma série de contingenciamentos de recursos, com as universidades sendo as mais afetadas.

Na última terça-feira (30), o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou um desbloqueio parcial do orçamento. Ao todo, quase R\$ 2 bilhões foram desbloqueados e 58% desses recursos, R\$ 1,2 bilhão, irão para universidades e institutos federais.

Esse montante corresponde a metade da verba que havia sido congelada para essas instituições (R\$ 2,12 bilhões). Apesar do desbloqueio, R\$ 3,8 bilhões ainda estão congelados no MEC.

Com o desbloqueio, essas instituições, que tiveram, em média, 30% dos recursos

discricionários bloqueados no início do ano, seguirão com cerca de 15% dessas verbas contingenciadas.

Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o montante vai permitir que as universidades federais paguem as contas de setembro e outubro. A posição da entidade é que a liberação foi uma boa notícia, entretanto, alerta que as instituições ainda vão precisar de mais recursos para fechar o ano com as contas em dia.

O restante da verba vai para compra e distribuição de livros didáticos (R\$ 290 milhões), bolsas da **Capes** (R\$ 270 milhões) e exames de educação básica (R\$ 105 milhões).

topo ↕

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

### **Capex anuncia bolsas para pesquisas conjuntas Brasil-Portugal**

#### **Projetos poderão ganhar mais de R\$ 300.000 em um ano**

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** anunciou seleção para projetos de pesquisa conjunta entre estudantes do Brasil e de Portugal. O valor total das bolsas é de R\$ 3,2 milhões. Serão selecionados 10 projetos com, no máximo, dois anos de duração nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências do espaço, ciências do mar, alterações climáticas, inteligência artificial, computação avançada e medicina oncológica.

Os objetivos são aumentar a cooperação entre os dois países, além de fomentar o desenvolvimento e o intercâmbio científico. As bolsas serão para as modalidades doutorado-sanduíche, pós-doutorado e professor visitante júnior e sênior. Os critérios de participação podem ser verificados no edital: <http://bit.ly/2nXHoGO>. O resultado será divulgado até 31 de março de 2020 e a previsão para início das atividades dos projetos é abril de 2020. Os interessados podem se inscrever até 29 de outubro.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

### **Instituições federais de ensino paralisam atividades no Triângulo e Alto Paranaíba** **Ações ocorrem contra o contingenciamento de verbas da Educação e contra o projeto "Future-se". Pais de alunos da Eseba foram ao MPF registrar insatisfação contra a greve.**

Docentes, técnicos administrativos e alunos de instituições federais no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba estão parcialmente paralisados, nesta quarta-feira (2). Eles aderiram à greve nacional de 48 horas da Educação. Parte das atividades devem ficar paradas até o final desta quinta-feira.

As ações ocorrem contra o contingenciamento de verbas da Educação e contra o projeto "Future-se" do Ministério da Educação (MEC).

## **UFU**

A greve afeta os sete campi da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) distribuídos por Uberlândia, Ituiutaba, Patos de Minas e Monte Carmelo. Docentes, técnicos administrativos e alunos aderiram à paralisação. Segundo a instituição, alguns cursos estão sem aula e outros estão com atividades normais. Mas não foi informado quais e quantos foram afetados pela ação.

Segundo a Associação dos Docentes da UFU (Adufu), o bloco 3Q do campus Santa



Mônica e o bloco 8C do campus Umuarama - os maiores blocos de aulas da instituição - foram fechados. A adesão dos professores à greve foi de caso 70%.

"Essa paralisação chama a atenção da sociedade para o ataque contra todo campo da ciência, tecnologia e ensino superior. Contingenciamento de verbas e de projetos que descaracterizam a universidade pública de qualidade, como é o caso do Future-se. Por isso decidimos parar por 48 horas para conversar com a população. Apenas 20% das verbas contidas foram descontingenciadas esta semana. Continuamos sem dinheiro para chegar até o final do ano", afirmou o presidente da Adufu, Sidiney Ruocco.

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores Técnico Administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia (Sintet-UFU) parte da categoria paralisou. Contudo, a entidade não soube informar a taxa de adesão.

Eseba

A paralisação dos docentes e técnicos administrativos da UFU também refletiu no funcionamento da Escola de Educação Básica (Eseba). Não houve aulas nem atendimento na unidade nesta quarta-feira (2).

Pais contra a greve se manifestaram na porta da escola e colocaram cartazes no muro da unidade (veja imagem abaixo). Alguns pais também foram ao Ministério Público Federal (MPF) onde registraram a insatisfação contra paralisações por seguidos anos.

UFTM

Em Uberaba, a Universidade Federal do triângulo Mineiro (UFTM) registrou paralisação parcial apenas dos técnicos administrativos. Os docentes e alunos da instituição não paralisaram. E, de acordo com a universidade, as atividades seguem normalmente.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores e dos Técnicos Administrativos em Educação da UFTM (Sindttae-UFTM), ainda não há quantitativo dos servidores paralisados.